

Revista da Extensão

Jun 2015 / N°10

ISSN 2238-0167

Entrevista com **Ana Dalla Zen**

“A extensão é que me constituiu como docente”

Orientações posturais para profissionais: relato de experiência

Ciclo de debates em neurofisiologia: uma estratégia de integração ensino-pesquisa-extensão

Rádio AMORB/FM: uma experiência de promoção da saúde no âmbito da atenção primária

Trabalhando saberes e práticas na educação/prevenção em saúde bucal

Ações do PET-Cegonha no programa de triagem neonatal

Serviço de Ortopedia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: uma análise dos indicadores assistenciais no período de dez anos

Variação do preço e do consumo de peixes no Mercado Público de Porto Alegre

SEÇÃO ESPECIAL:

CIPAS (Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde)

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS
PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO





Ações do PET-Cegonha no programa de triagem neonatal

Mariene Jaeger riffel, Helga Geremias Gouveia: Escola de Enfermagem - UFRGS
Carmen Maria Tomazelli, Lunardi Evelyne: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

A Portaria 822/GM que instituiu o Programa de Triagem Neonatal (TN) ou Teste do Pezinho, de 06 de junho de 2001, promove, atualmente, a investigação das seguintes doenças congênitas ou metabólicas: fenilcetonúria, anemia falciforme e hemoglobinopatias, fibrose cística, hipotireoidismo congênito primário, deficiência de biotinidase e hiperplasia adrenal congênita. Para que o programa tenha êxito, é necessário a

conscientização da população e o apoio das instituições de saúde. A meta do Programa de TN é a prevenção e redução da morbimortalidade provocada pelas patologias triadas. Para isso foram elaborados objetivos conforme segue abaixo.

O Programa Educação Tutorial Cegonha tem como objetivo principal promover ações sobre Triagem Neonatal (TN), e, como objetivos específicos: coletar material para a TN em 90%



Figura 2: Apresentação dos resultados das ações de TN para trabalhadores da UBS pela equipe do PET-Cegonha.

dos recém-nascidos das gestantes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) 1º de Maio, que fizeram pré-natal na unidade; capacitar profissionais envolvidos na realização da TN; orientar gestantes e familiares, nas oficinas lúdicas, sobre a realização da TN entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê; sistematizar práticas para a realização da TN; agilizar o envio do material coletado ao laboratório; e confeccionar cartazes para exposição na unidade e *folders* informativos sobre a TN para distribuição à comunidade.

Trata-se de projeto de extensão da UFRGS, coordenado por tutoras do PET Cegonha, que foi direcionado à implementação das diretrizes da Rede Cegonha, principalmente àquela que se refere à atenção da saúde da criança de zero a 24 meses, com qualidade e resolutividade. Foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde 1º de Maio, localizada no distrito docente-assistencial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e gerência Glória-Cruzeiro-Cristal da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre-RS.

Conforme dados do IBGE (2010), a UBS 1º de Maio presta serviço para cerca de 2.680 domicílios, totalizando 7.655 pessoas, sendo que 2.303

são mulheres em idade fértil (10 a 49 anos). Ao longo do trabalho foram realizadas: oficinas lúdicas para orientação de gestantes sobre TN; captação de gestantes em sala de espera para participação em grupos de orientação; orientações em consultas de pré-natal e puerpério; reuniões para educação continuada com profissionais de enfermagem da UBS; apresentação do projeto e divulgação de resultados à equipe; e elaboração de material audiovisual, fluxograma e *folder* informativo sobre TN.

Triagem neonatal

No período de maio de 2013 a abril de 2014, 120 gestantes realizaram acompanhamento pré-natal na UBS, prevendo-se que essa unidade recebesse o mesmo número de recém-nascidos para a coleta de sangue para a Triagem Neonatal entre o 3º e o 5º dia de vida.

Para que nenhuma criança fique sem o Teste do Pezinho, a Estratégia da Rede Cegonha, inclusa nos programas do Ministério da Saúde brasileiro, prevê uma visita domiciliar durante os primeiros dez dias pós-parto para que todas as crianças



Figura 3: Coleta de amostra de material para triagem neonatal do recém-nascido

sejam examinadas nesse período. No entanto, essa UBS não dispõe de agentes comunitários de saúde para busca ativa dos recém-nascidos que não comparecem à unidade.

Assim, constatou-se que 66 (55%) crianças nascidas dessas mulheres fizeram a coleta para TN na UBS 1º de Maio (Figura 3). Tal achado causou estranheza aos profissionais, visto que o número de Triagem Neonatal na unidade foi de 115 no período. Também foi constatado que várias crianças oriundas de outras áreas de abrangência realizam os testes nessa UBS que, por sua vez, tem como princípio não negar a realização do teste a nenhuma criança que a ela recorra, especialmente pela importância de sua realização entre o 3º e 5º dia de vida. Outros motivos foram: algumas crianças permaneceram mais de cinco dias internadas após o nascimento e, por isso fizeram o teste no hospital; algumas mulheres mudaram de endereço pouco tempo antes ou logo após o nascimento, realizando o teste, possivelmente, em outra UBS ou cidade.

Para que as crianças e suas famílias sejam devidamente acolhidas, e o teste seja realizado nas condições indicadas, são previstas atualizações. Esse projeto de extensão promoveu a primeira atualização em equipe (Figura 2). Anteriormente, as capacitações eram realizadas individualmente e fora da unidade somente por responsáveis pela coleta das amostras para o teste.

O primeiro passo para a capacitação foi o treinamento das acadêmicas de enfermagem pertencentes ao grupo do PET Cegonha no Centro de Triagem Neonatal do Rio Grande do Sul. A partir daí realizaram-se capacitações com a equipe de enfermagem, nas quais foi revisada a técnica da coleta do material para o teste e o seu fluxo de encaminhamento e efetuadas reuniões informativas sobre o desenvolvimento das ações.

Na abordagem da técnica de coleta foram enfatizados a importância de identificar a área de punção (sempre nas laterais do pé do recém-nascido), do aquecimento do pé do bebê e da secagem do local da punção, para evitar a diluição da amostra. Na sequência, orientou-se sobre: a melhor posição do bebê ao colo para uma coleta adequada, o material adequado para coleta das amostras (lanceta estéril, luvas, gazes secas, cartão especial para coleta); a importância da espera de formação de uma grande gota de sangue previamente a cada preenchimento dos círculos do cartão (sem que se sobreponham para completar áreas mal preenchidas); a necessidade de encostar delicadamente o cartão na gota de sangue certificando-se da saturação do espaço em ambos os lados.

Salientou-se a necessidade das amostras secarem em temperatura ambiente protegidas da luz solar direta, do aquecimento e da umidade; do uso de envelopes individuais para cada cartão, que deve ser enviado logo que a amostra esteja seca e que haja disponibilidade de transporte pelo correio (ORIENTAÇÕES..., s.d.). Por último, enfatizou-se a importância da orientação ao usuário para a busca do resultado dos testes na UBS, uma vez



Figura 4: Usuária com o “pezinho” produzido durante oficina para confecção de lembrancinhas de nascimentos.

que atualmente são disponibilizados *on line* pelo laboratório e impressos na unidade para entrega aos responsáveis pelo bebê.

Os três encontros realizados tiveram como tônica a importância da participação da equipe na divulgação e estímulo à população para a realização da TN entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê, retomando-se aspectos das doenças envolvidas na triagem e sequelas nas situações em que não haja tratamento adequado.

Além das reuniões, elaborou-se um *folder* informativo sobre a TN para ser distribuído às gestantes, puérperas e usuários interessados durante suas consultas e participação nos grupos. Outra ação que, assim como a elaboração do *folder*, ocupou um grande período de tempo foi a elaboração de um cartaz com o fluxograma da TN.

Foram realizados grupos de orientações (Figura 1) com gestantes e puérperas, ocasião em que as mesmas foram orientadas sobre cuidados referentes a sua saúde e a de seus bebês e, portanto, sobre a importância da TN. Além dos grupos, foram promovidas rodas de conversa com gestantes que aguardavam na sala de espera da unidade com orientações semelhantes.

Uma das ações que gerou grande satisfação às gestantes foi a realização de oficinas lúdicas com a confecção de “lembrancinhas de nascimento”. Essa ação contou com a moldagem e pintura de pezinhos em *biscuit* (Figura 4) que puderam ser levados para casa. Tais oficinas foram realizadas com material adquirido com fomento da Pró-Reitoria de Extensão UFRGS e tiveram orientações direcionadas ao Teste do Pezinho e, também, versaram sobre a gestação, o parto, o puerpério e cuidados com o bebê. O chamamento foi realizado por meio de convites afixados tanto na entrada quanto dentro da unidade (Figura 7). Algumas das participantes foram convidadas por telefone. Em todos os encontros com gestantes e puérperas foi reforçada a importância da realização do Teste do Pezinho entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê.

Resultados

Foi possível individualizar o registro de fluxo da TN. Foram capacitados dez profissionais de enfermagem da UBS, orientando-os sobre a importância da TN e sobre as doenças que podem ser precocemente detectadas. Foram proporcionadas oficinas lúdicas de confecção de lembrancinhas, durante as quais gestantes foram orientadas sobre a importância da TN. Foram promovidos grupos de orientação para gestantes e familiares que aguardavam atendimento em sala de espera. Estenderam-se as ações de capacitação para todos os profissionais que atuam na UBS. Constatou-se que, atualmente, os materiais coletados são enviados ao laboratório três vezes por semana pela empresa dos Correios e os resultados são disponibilizados 15 dias após, na UBS, reduzindo à metade o prazo de entrega. Percebeu-se que processo de envio das coletas pode, ainda, ser melhorado.

No período de maio de 2013 a abril de 2014, foram coletadas 115 amostras para Triagem Neonatal de crianças pertencentes ou não à área de abrangência da UBS; 66 (55%) exames foram

realizados em filhos de algumas das 120 mulheres que realizaram o pré-natal na UBS. No mesmo período foram identificados 147 nascimentos de crianças moradoras na área. Não foram identificados os motivos pelos quais crianças não moradoras na área de abrangência da UBS foram a essa unidade para coleta de amostra para TN.

Na reunião para apresentação dos resultados finais à equipe, todos os participantes envolvidos encontravam-se presentes (médicos, dentistas, auxiliares de odontologia, administrativos e acadêmicos de enfermagem e nutrição, técnicos de enfermagem e enfermeiros). Notou-se, então, que os achados relativos ao número de recém-nascidos cujas mães haviam realizado pré-natal na UBS, e também o Teste do Pezinho, surpreendeu, visto que era esperado um percentual bem maior de crianças. No entanto, esse resultado, em vez de perturbar negativamente o ânimo dos trabalhadores, pareceu motivar o grupo para a continuidade das ações desse projeto.

Conclusões

Os sujeitos da ação de extensão foram profissionais de saúde, gestantes e familiares. Pode-se dizer que a maior parte dos objetivos foi atingida. As atividades voltadas para a informação e orientação da comunidade sobre a TN foram realizadas, envolvendo a capacitação de todos os profissionais de enfermagem diretamente

envolvidos com a coleta, armazenamento, envio das amostras e entrega dos resultados aos responsáveis pelas crianças. Houve revisão da técnica e do fluxo da TN, elaboração de materiais ilustrativos para permanência na UBS e distribuição à população interessada.

Além dos profissionais da enfermagem, foram reunidos os demais profissionais que atuam na UBS, para abordagem de tópicos relevantes sobre o tema, como importância do exame e das doenças que podem ser precocemente detectadas e as implicações fisiopatológicas das doenças triadas. Percebeu-se a importância de abordagem do assunto por meio de atividades variadas, o que deve ter contribuído fortemente para o grande envolvimento da equipe e possibilitado o enfoque de assuntos relacionados à atenção materno-infantil que, todavia, não foram objeto desse projeto de extensão.

Observou-se, ainda, a necessidade de investigar os motivos que levam mulheres que realizam pré-natal na unidade a não efetuarem a TN de seus recém-nascidos no mesmo local, e vice-versa, resultando na identificação de um percentual abaixo dos 90% que se pensava atingir.

Tudo isso faz-nos crer na importância da promoção de ações de interesse da comunidade, voltadas à saúde da população, e que possam ser levadas adiante em atividades de extensão universitária. ◀

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 822/GM de 06 de junho de 2001**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Triagem Neonatal. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2001/GM/GM-822.htm>. Acesso em: 20 jun. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do censo IBGE 2010**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=918. Acesso em: 20 jul. 2014.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA COLETA DOS TESTES DE TRIAGEM NEONATAL. **Laboratório de Referência em Triagem Neonatal – LRTN / RS**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, s.d.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Informações em saúde. Eventos vitais. **SM&SINASC 2013-2014** Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=919. Acesso em: 22 jul. 2014.